

DESCRIÇÃO DA FÊMEA DE *LUTZOMYIA WILSONI* (DAMASCENO E CAUSEY, 1945) (DIPTERA, PSYCHODIDAE, PHLEBOTOMINAE)

A. VIANNA MARTINS*
ALDA LIMA FALCÃO**
JOÃO EVANGELISTA DA SILVA***
RUI MIRANDA FILHO**

Os autores descrevem a fêmea de L. wilsoni (Damasceno e Causey, 1945), por eles conhecida desde 1963, porém somente agora publicada, e que é extremamente semelhante à de L. saulensis (Floch e Abonnenc, 1944), o que mostra a estreita afinidade entre as duas espécies.

É, também, dada a distribuição geográfica atualmente conhecida de L. wilsoni.

Em 1945 Damasceno & Causey descreveram o macho de uma nova espécie de flebotomíneo da região amazônica, *Lutzomyia wilsoni*, em trabalho posteriormente republicado em 1948.

No presente trabalho descreveremos a fêmea que julgamos pertencer a essa espécie.

O macho de *L. wilsoni* foi descrito por Damasceno & Causey baseados em 66 exemplares capturados em toca de tatu (dasipodídeo), em Parintins, Estado do Amazonas, e mais 4 exemplares adicionais, coletados em tronco de árvore, em São Paulo de Olivença, no mesmo Estado. Os autores não fazem referência ao encontro de fêmeas.

Somente em 1963 foi a espécie novamente coletada, em Guajará-Mirim e Porto Velho, no então Território de Rondônia (Martins, Falcão & Silva, 1965) e, mais recentemente em Ariquemes, também no atual Estado de Rondônia.

Trabalho realizado com auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq.).

*Professor Emérito da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador AI do CNPq. Rua Luz, 168 – Serra – 30000 – Belo Horizonte, MG.

**Centro de Pesquisas René Rachou - FIOCRUZ. Caixa Postal 1743 – 30000 Belo Horizonte, MG.

***Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Recebido para publicação em 1º e aceito em 7 de junho de 1982.

Já havíamos identificado a fêmea desde 1963 (Martins, Williams & Falcão, 1978), porém só agora, após tê-la encontrado novamente associada a machos de *wilsoni*, resolvemos publicar sua descrição.

Descrição da fêmea – Flebotomíneo pequeno, com cerca de 2,2mm. Coloração geral amarelo-palha.

Cabeça medindo, inclusive o clipeo, 384 μ de comprimento por 319 de largura. *Clipeo* com 135 μ de comprimento. Relação cabeça : clipeo 2,8:1,0. *Olhos* relativamente pequenos, com 162 μ de diâmetro. *Labro-epifaringe* com 256 μ , a partir do bordo anterior do clipeo. *Antenas* com toro globoso, com 67 μ de diâmetro, apresentando os demais segmentos as seguintes dimensões, em μ :

III – 251	VI – 108	IX – 108	XIII – 94
IV – 108	VII – 108	X – 105	XIV – 81
V – 108	VIII – 108	XI – 105	XV – 67
		XII – 103	XVI – 54

Relação LE: III igual a 1,02:1,0. *Ascoides* simples, longos, ultrapassando a extremidade distal do segmento; os do 4º segmento apresentam mais da metade do comprimento do mesmo. *Palpos* medindo 735 μ , sendo as seguintes as medidas dos artículos em μ : 1º – 40; 2º – 124; 3º – 148; 4º – 94 e 5º – 329. A fórmula palpal é, pois, 1.4.2.3.5, sendo o 5º artículo bastante comprido, mais longo que o 2º e o 3º ou o 3º e o 4º somados. *Cibário* com 4 dentes horizontais longos e delgados, mais ou menos equidistantes entre si. Dentes verticais pouco desenvolvidos formando fileira simples adiante dos horizontais. *Área pigmentada* pouco marcada. *Arco esclerotizado* completo. *Faringe* normal, sem espinhos.

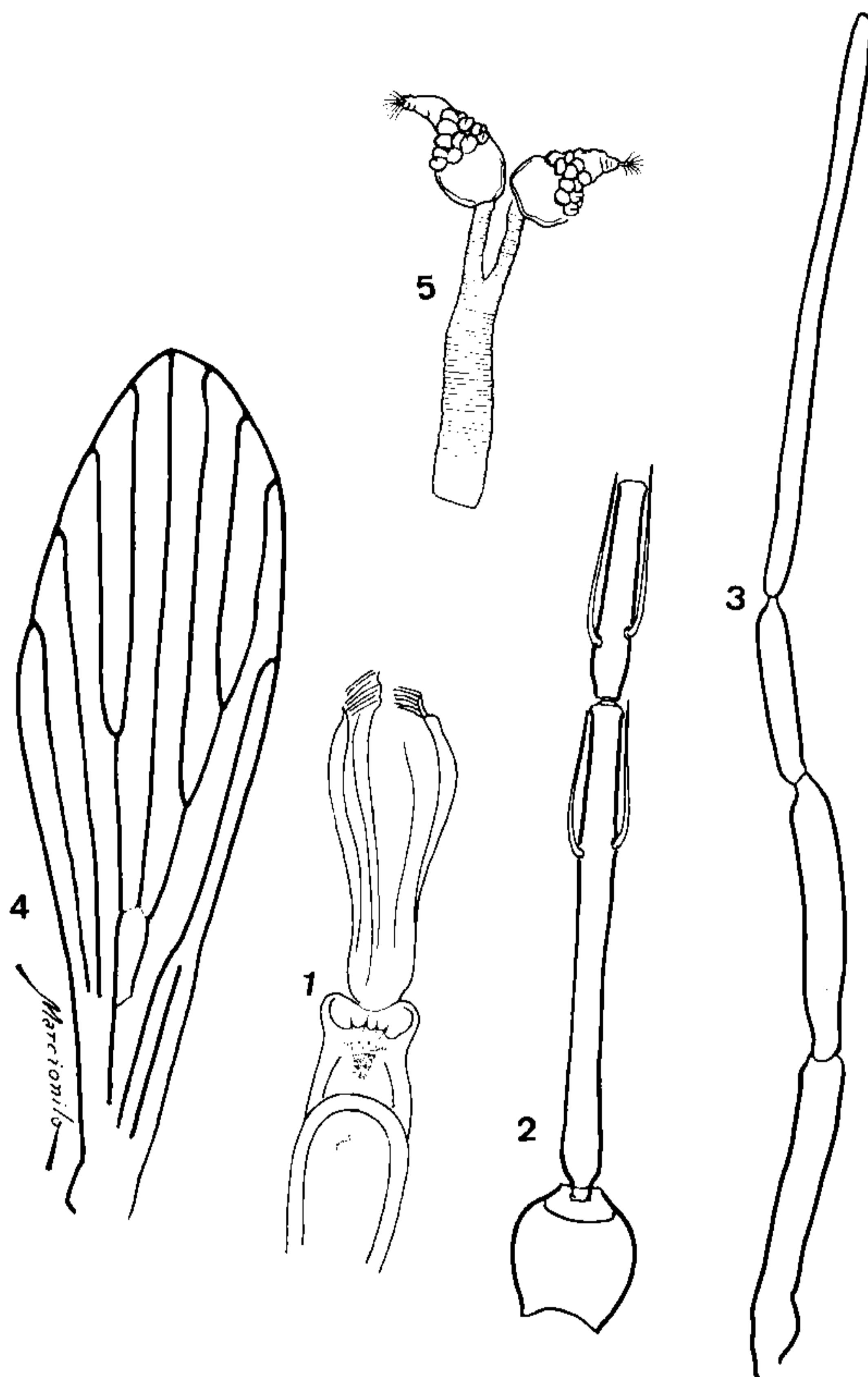
Tórax muito claro, medindo 508 μ de comprimento, do bordo anterior do mesonoto ao posterior do escutelo. *Asas* medindo 1890 μ de comprimento por 529 de largura máxima, sendo a relação comprimento: largura igual a 3,5 : 1,0. As distâncias alares principais são, em μ : alfa – 405; beta – 254; gama – 232 e delta – 130, sendo a relação alfa:beta igual a 1,5:1,0. *Pernas* sem caracteres especiais.

Abdômen muito claro, medindo 1296 μ . *Espermatecas* bem desenvolvidas, com cerca de 59 μ de comprimento, apresentando a parte basal arredondada e larga, com cerca de 38 μ de largura máxima, e afilando-se progressivamente para o ápice, apresentando, portanto, uma forma cônica; a metade basal tem paredes lisas e a metade distal é recoberta parcialmente por tubérculos que lhe dão um aspecto moriforme; ápice com paredes lisas, nele se inserindo a “cabeça” pequena e com um tufo de “pêlos”. *Dutos individuais* nitidamente estriados, medindo cerca de 40 μ de comprimento por mais ou menos 12 de largura; *duto comum* também estriado, com cerca de 107 μ de comprimento por 25 μ de largura.

Tipos – Alótipo fêmea e mais 3 aloparátipos fêmeas, coletadas juntamente com 1 macho de *L. wilsoni*, em ninho de cupim (térmita) em Ariquemes, Estado de Rondônia, em 15/06/1981 (J.E. Silva col.), depositados na coleção do Centro de Pesquisas “René Rachou”, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, MG, respectivamente sob os números 60.425, 60.426, 60.427 e 60.428. Foram, ainda, examinadas 26 fêmeas e 67 machos, provenientes de Guajará-Mirim e Porto Velho, RO, coletados em ninhos de cupim, entre 17 e 26 de maio de 1963.

DISCUSSÃO

A fêmea de *L. wilsoni* é extremamente semelhante à de *L. saulensis* (Floch & Abonnenc, 1944), da qual parece-nos dificilmente diferenciável, sendo as espermatecas praticamente idênticas.



Lutzomyia wilsoni - Alótipo fêmea - Lâmina nº 60.425

Fig. 1 - Cibário.

Fig. 2 - Antena: toro, 3º e 4º segmentos.

Fig. 3 - Palpo.

Fig. 4 - Asa.

Fig. 5 - Espermatecas.

É interessante que as estreitas afinidades existentes entre as duas espécies só se nos tornaram patentes após identificar a fêmea de *wilsoni*. Realmente a principal diferença entre os machos consiste na forma do parâmero, que em *wilsoni* tem sua metade distal dilatada, formando uma bossa dorsal recoberta por pêlos curtos. Os demais caracteres são coincidentes, como o tufo do basistilo, que é bastante característico e idêntico nas duas espécies e os dois dentes da borda inferior do parâmero.

Essas afinidades levaram Lewis et al (1977) a criar para elas o grupo *saulensis*, ponto de vista seguido por Young (1978).

A correlação dos sexos foi estabelecida pela coincidência dos caracteres extragenitais, a semelhança com a fêmea de *saulensis* e, sobretudo, pelo fato de terem sido encontrados juntos em 7 oportunidades diferentes, na ausência de *saulensis*, quase sempre em biótopo altamente especializado (ninho de térmita).

Distribuição geográfica atualmente conhecida

BRASIL – Amazonas: Parintins, São Paulo de Olivença

Rondônia: Guajará-Mirim, Porto Velho, Ariquemes

SUMMARY

The female of *Lutzomyia wilsoni* (Damasceno & Causey, 1945), previously known but only now described, is very similar to the female of *L. saulensis* (Floch & Abonnenc, 1944), showing the close relationship between the two species. The presently known geographic distribution of *L. wilsoni* is also given.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAMASCENO, R.G. & CAUSEY, O.R., 1945. Estudo sobre Flebotomus no Vale Amazônico. Parte III – Descrição de *F. servulolimai* e *F. wilsoni* (Diptera, Psychodidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 42 :635-643.
- LEWIS, D.J.; YOUNG, D.G., FAIRCHILD, G.B. & MINTER, D.M., 1977. Proposals for a stable classification of the Phlebotomine sandflies (Diptera: Psychodidae). *Syst. Entomol.*, 2 :319-332.
- MARTINS, A.V., FALCÃO, A.L. & SILVA, J.E., 1965. Estudos sobre os flebotomos do Território de Rondônia, com a descrição de seis espécies novas (Diptera, Psychodidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 25 (1) :1-20.
- MARTINS, A.V.; WILLIAMS, P. & FALCÃO, A.L., 1978. American Sand Flies (Diptera, Psychodidae, Phlebotominae). Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 195 págs.
- YOUNG, D.G., 1978. A Review of the Bloodsucking Psychodid Flies from Colombia (Diptera: Phlebotominae and Sycoracinae). University of Florida, Gainesville, 266 págs.